

Destaques das Demonstrações Financeiras do Banco do Nordeste do Brasil - Exercício de 2019

No ano de 2019, o Lucro Líquido do BNB foi de R\$ 1,737 bilhão, apresentando crescimento de 135,6% em relação ao lucro de 2018. Esse é o maior resultado da história da instituição. De acordo com o relatório do banco, esse resultado se deve ao crescimento da margem financeira de operações de crédito da carteira própria; à elevação de R\$ 234,8 milhões nas receitas de financiamentos de longo prazo com recursos do FNE (R\$ 1.550,0 milhões em 2019 contra R\$ 1.315,2 milhões em 2018), em decorrência da elevação dos níveis de desembolsos; e ao crescimento das Receitas de Prestação de Serviços no montante, além de outros fatores não recorrentes, como a constituição líquida de créditos tributários, no montante de R\$ 167,0 milhões. A rentabilidade (retorno sobre o Patrimônio Líquido) chegou a 36% a.a, com alta de 17 p.p., em relação ao ano anterior.

Seus ativos permaneceram estáveis em relação a 2018, chegando a R\$ 58,6 bilhões, onde se incluem recursos disponíveis do FNE (Fundo do Nordeste). O patrimônio líquido do banco atingiu R\$ 5,4 bilhões, com alta de 28,8%. Em 25 de abril de 2019, foi aprovado, em assembléia, um aumento do capital social de R\$ 969 milhões, sem emissões de novas ações (foi constituído a partir da incorporação de reservas estatutárias). O Capital Social do banco passou de R\$ 2,8 bilhões para R\$ 3,8 bilhões.

A Carteira de Crédito, considerando-se a carteira do FNE, que é administrada pelo banco, atingiu a cifra de R\$ 66,6 bilhões, com crescimento de 15,9% em doze meses. As taxas de inadimplência do período, ficaram em 1,41% referentes a carteira CrediAmigo, praticamente estável em relação a dezembro de 2018. As taxas para as operações de crédito em geral do banco não são citadas no relatório. As despesas com PDD foram reduzidas em 13,7%, totalizando R\$ 398,0 milhões.

Com crescimento de 7,4% em doze meses, as receitas de prestação de serviços e rendas de tarifas bancárias totalizaram R\$ 2,7bilhões. Já as despesas de pessoal permaneceram praticamente estáveis no período, em R\$ 2,0 bilhões. Esses resultados impactaram no aumento da relação entre ambas e a cobertura das despesas de pessoal por essas receitas secundárias do banco ficou em 136,2%.

Durante o ano de 2019, foram fechados 203 novos postos de trabalho, encerrando dezembro com 6.802 funcionários. O número de agências permaneceu o mesmo, totalizando 292 agências, porém, foram abertas 9 novas unidades de microcrédito rural e urbano.

Itens	(R\$ milhões)		
	2019	2018	Varição
Ativos Totais	58.631	58.678	-0,1%
Operações de Crédito + FNE	66.585	57.450	15,9%
Patrimônio Líquido	5.427	4.212	28,8%
Rentabilidade (LL/PL)	36,0%	19,0%	17 p.p.
Inadimplência – Crediamigo	1,41%	1,40%	0,1 p.p.
Lucro Líquido	1.737	737	135,6%
Receita das Operações de Crédito	2.702	1.893	42,7%
Despesas com Captação no Mercado	859	989	-13,1%
Rec. Prest. Serviços e Renda de Tarifas (RPS)	2.727	2.539	7,4%
Despesa de Pessoal (DP)	2.002	2.001	-
Cobertura RPS / DP	136,21%	126,89%	9,32 p.p.
Resultado antes da Tributação e Participações	2.435	1.286	89,3%
Despesas com Impostos e Contribuições	593	482	23,0%
Basileia	13,55%	14,35%	1,2 p.p.
Despesas de PDD	398	461	-13,7%
Agências	292	292	-
Unidades de Microcrédito	685	676	9
Nº de Empregados	6.802	7.005	-203

Fonte: Demonstrações Financeiras do Banco do Nordeste do Brasil (4º trimestre de 2019).

Elaborado pela Rede Bancários – DIEESE.